



VESTIBULAR, ESTUDO DE CASO: PROSÓDIA NA TRADUÇÃO PARA LIBRAS

Autora: Geisielen Santana Valsechi | e-mail: geisielen.valsechi@ufsc.br

1) INTRODUÇÃO

As universidades, porém, precisam estar preparadas para oferecer aos candidatos surdos, a tradução para Libras e, para tanto, devem entender a diferença entre as línguas de surdos e de ouvintes. Os vestibulares possuem muitas regras e a questão da tradução para Libras é uma novidade para as universidades inclusivas. A situação pede que se quebrem um pouco essas regras, para que seja possível entender as necessidades dos surdos no exame, principalmente, em relação à prosódia, ou seja, a clareza ao traduzir as questões na prova. Justifico o desenvolvimento deste artigo por buscar identificar a experiência dos tradutores das universidades participantes, a forma como os candidatos surdos lidam com as avaliações na tradução do vestibular e a influência da prosódia na tradução para Libras. E, com isso, demonstrar a importância de se construir o processo de inclusão nas universidades, onde a Língua de Sinais seja dominante para aos candidatos surdos.

O nosso propósito é refletir sobre as questões que se impõem no caso de prosódia em Libras e motivam esse artigo. Questiona-se como se dá a compreensão da avaliação dos tradutores destas universidades inclusivas citadas, UFSC, UFG, UTF, UnB e UEL, por meio da tradução para Libras e, com isso, a funcionalidade na modalidade visual – espacial, que utiliza a língua de sinais como meio de comunicação para a sua expressão. Foi assim que vivenciamos a realidade do acesso aos vestibulares destas universidades federais e a estadual. Concorre com isso, a presença de elementos de prosódia apresentados pelos tradutores de Libras nas provas de vestibular.

2) OBJETIVOS DO TRABALHO

Para promover a discussão sobre estas perspectivas, proponhamos a responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as funções prosódicas (discursiva, demarcativa ou de proeminência – no plano linguístico) identificadas nas traduções dos vestibulares para Libras? Nesta introdução, buscamos expor a problemática desta pesquisa, a justificativa para este estudo e a pergunta de pesquisa que guia este trabalho.

3) RESUMO DA METODOLOGIA UTILIZADA

Considerando as análises dos marcadores prosódicos investigados das provas de vestibulares no Brasil, principalmente nas universidades UFSC, UFG, UFT, UnB e UEL, com detalhamento das categorias, a nossa proposta são: datilologia (com o movimento da mão), olhos (mudança dos olhos), boca (articulação e mudanças nas bochechas) e a descrição imagética (movimento corporal com a direção e repetitivo). As tabelas a seguir mostram os resultados das análises gerais dos elementos prosódicos aplicados, comparando as traduções das provas dos vestibulares de UFSC, UFG, UFT, UnB e UEL, serão divididas as três tabelas são: registros, categorias e resultados.

Registros	Quantidades dos tradutores	Duração da prova	Questões	Legenda	Figuras do vídeo
UFG 2012	1 surda 1 ouvinte	48m. e 37s.	30	125	2
UEL 2012	1 surda 1 ouvinte	1h, 13m. e 43s.	60	0	0
UFSC 2014	3 surdos 2 ouvintes	2h, 38m. e 04s.	Laranja Bio. His. Geo. Mat.	8	57
UFT 2015	1 surda 1 ouvinte	56m. e 04s.	15	4	8
UnB 2015	1 surda	20m. e 60s.	60	25	10

4) PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Assim, buscamos conhecer o funcionamento das universidades, como a Universidade Federal de Santa Catarina, que apresentam técnicas e condutas que, em função de fatores como número de pesquisadores na área da surdez, tempo de atuação nesta mesma área, entre outros, respeitam a cultura surda. Nossas preocupações e sugestões giram em torno da melhoria dos processos para que os candidatos surdos não se sintam desconfortáveis durante as provas de vestibular. Ajudará muito quando as estratégias de prosódia usadas na tradução da Língua de Sinais forem adequadas, evitando trabalhos tradutórios nos vídeos em Libras complexos e mal feitos.